



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6028 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 22 - Educação Especial

**CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS GESTORES DOS NAPNES DO IFRS**

Magali Inês Pessini - IFSC - Campus Garopaba

### **CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS GESTORES DOS NAPNES DO IFRS**

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), em cada campus, dentro de cada instituição componente da Rede Federal de Educação Profissional, é o colegiado institucional que articula as ações do TECNEP (Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas) é uma ação coordenada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação que visa à inserção das Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNE – (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) em cursos de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino (BRASIL, 2000).

O NAPNE tem como princípio implementar ações de inclusão de pessoas com deficiência (visuais, auditivas, físicas, cognitivas e outras), incentivando e oportunizando a pesquisa aplicada em Tecnologia Assistiva e debatendo sobre aspectos técnicos, didático pedagógicos, adequações, quebra de barreiras arquitetônicas, atitudinais e educacionais, bem como, as especificidades e peculiaridades de cada deficiência (BRASIL, 2000). De acordo com propostas e decretos MEC, a implantação do núcleo está alicerçada em uma política pública inclusiva no âmbito educacional, com o propósito de garantia dos direitos das pessoas com deficiência.

Com a criação da Rede Federal de Educação Profissional em 1909, pelo então presidente Nilo Peçanha, política pública que era destinada às classes desprovidas, os chamados “desprovidos da sorte”, Decreto número 7.566 de criação, de 23 de setembro de 1909 (BRASIL, 2010). Atualmente, esta política se faz peça de suma importância na estruturação do ensino profissional no Brasil. Passado mais de um século de história, o país e a educação profissional sofreram consideráveis mudanças; mudanças estas refletidas nas classes sociais, segmentos da sociedade excluídos e/ou que vivem à margem da cidadania, termos denominados pejorativos como este do decreto oficial, também se incluem as pessoas com deficiência, que cotidianamente são excluídas dos processos formais referentes educação, à profissionalização e à produção (BRASIL, 2008).

Com o intuito de garantir a oferta e a permanência do aluno na Rede Federal de Educação Profissional, deu-se a origem da Ação TECNEP, que compreende Tecnologia,

Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas, Programa do Ministério da Educação (MEC), implementado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), que tem como objetivo primordial planejamento, implementação e execução de ações na Rede Federal de Educação Profissional, destinada ao atendimento as PCDs (alunos (as), egressos(as), servidores(as), e comunidade (BRASIL, 2000).

Buscando ampliar o entendimento sobre a problemática da Educação Inclusiva na Rede Federal de Educação Profissional, na concepção de um núcleo especializado que desenvolve ações sobre esta temática e diante do propósito do NAPNE a problematização surgida configura-se em: Quem são os gestores dos NAPNEs do IFRS?

O IFRS foi criado em 29 de dezembro de 2008, com a mesma Lei nº 11.892, a partir da integração do CEFET de Bento Gonçalves, da Escola Técnica Federal de Canoas, da Escola Técnica da UFRGS, de Porto Alegre, do Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande, e da Escola Agrotécnica Federal de Sertão. Em 2009, o *campus* Erechim passou a integrar o IFRS, e, em 2010, os *campi* Caxias do Sul, Osório, Restinga, Farroupilha, Feliz e Ibirubá. Assim, o IFRS conta hoje com dezesseis *campi*, sendo que cinco estão em implantação: Vacaria, Rolante, Alvorada, Veranópolis e Viamão. Em relação à oferta de cursos, são ofertados cursos técnicos, de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e especializações, além de cursos na modalidade de ensino a distância, e cursos de formação inicial e continuada em diversas áreas.

Em uma proposta singular de educação profissional caracterizar o perfil dos gestores dos NAPNEs do IFRS e a produção científica se faz importante para compreender e refletir o fazer, produzir e divulgar conhecimento, fomentando subsídios para diretrizes e políticas institucionais, o que resulta em novos conhecimentos para a sociedade e para a definição de políticas públicas. Assim, ao gerir uma política de inclusão podem ser enraizados sonhos e expectativas de superação de novos e antigos desafios por parte de seus atores na busca de aceitação e promoção de uma educação de qualidade. Em um fazer de construção e ressignificação de suas ações, concepções e diretrizes norteadoras no processo de inclusão de alunos com deficiência atendidos na instituição. Desta forma, objetivo deste estudo é caracterizar o perfil dos gestores dos NAPNEs do IFRS, sua produção científica.

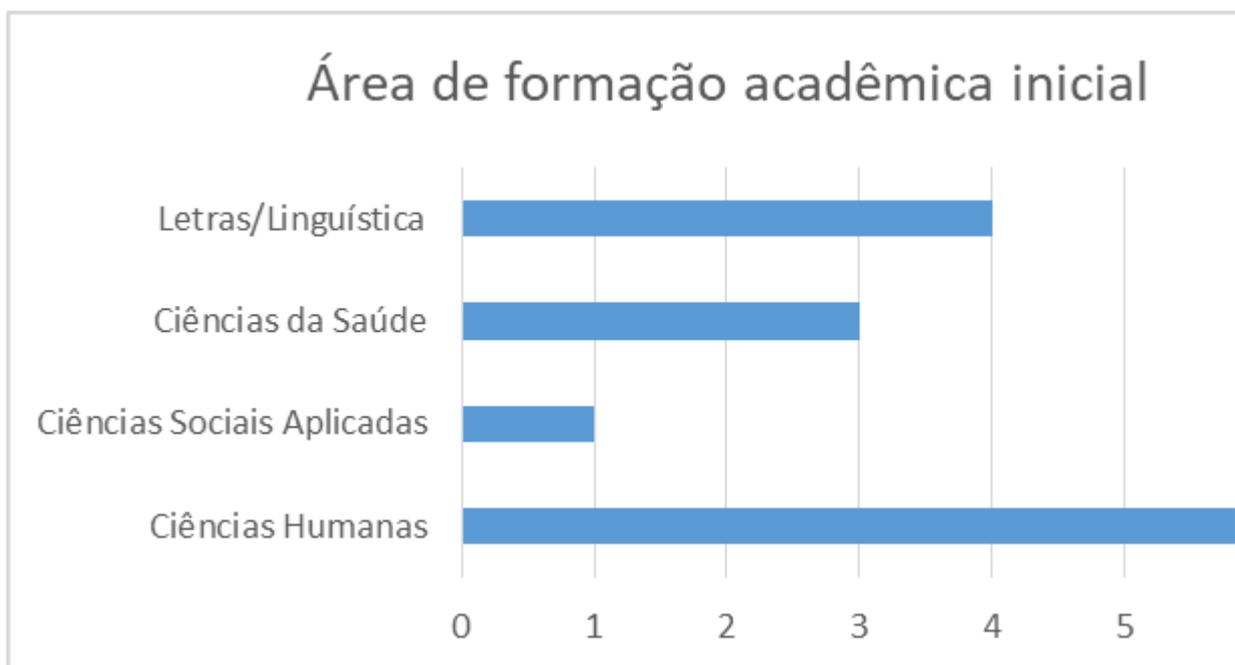
Para tal análise, a cientometria é considerada o estudo dos aspectos quantitativos, a ciência enquanto disciplina ou atividade econômica. Além disso, integra a Sociologia da Ciência e sua aplicação dá-se na formulação de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades, incluindo, entre outros, a publicação (JACOBS, 2010). É possível, por meio da cientometria, desenvolver indicadores com o objetivo da avaliação a produção científica dos indivíduos, grupos, instituições e das áreas do conhecimento.

Para a realização da investigação, optou-se por desenvolver um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Gil (2002) descreve que a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos, com utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, ou seja, de questionário e observação sistemática. A pesquisa descritiva apresenta características dos 14 gestores dos NAPNEs do IFRS. A análise de produções científicas destes gestores se deu pela quantificação das publicações. Considerou-se também o perfil (gênero e titulação) de cada um destes líderes. Foram analisados os currículos cadastrados na Plataforma Lattes de cada gestor, entre os dias dezoito e vinte três de maio de 2020. Foi quantificada a produção científica dos líderes, analisando o número de documentos (artigos científicos; capítulos de livros, livros; resumos completos; expandidos; trabalhos completos/expandidos em anais; resumos publicados em anais). Os dados foram organizados e analisados utilizando o *software* Excel.

A justificativa da escolha do enfoque da investigação ser os gestores se alicerça no pressuposto que estes sujeitos – atores – “cabeças pensantes dos núcleos” é que estão frente ao processo de inclusão na instituição, mobilizando a comunidade institucional neste processo e a partir das características de cada um dos gestores e de seu campus as ações afirmativas de inclusão são postas em prática, valendo-se assim, da execução prática de políticas públicas de inclusão no contexto institucional.

Quanto ao perfil dos gestores dos NAPNEs do IFRS a área de formação acadêmica inicial dos gestores dos NAPNEs do IFRS, a área de formação predominante entre gestores é da Ciências Humanas, seguido da área de Letras/Linguística.

Gráfico 1 – Área de formação acadêmica inicial dos gestores dos NAPNEs do IFRS

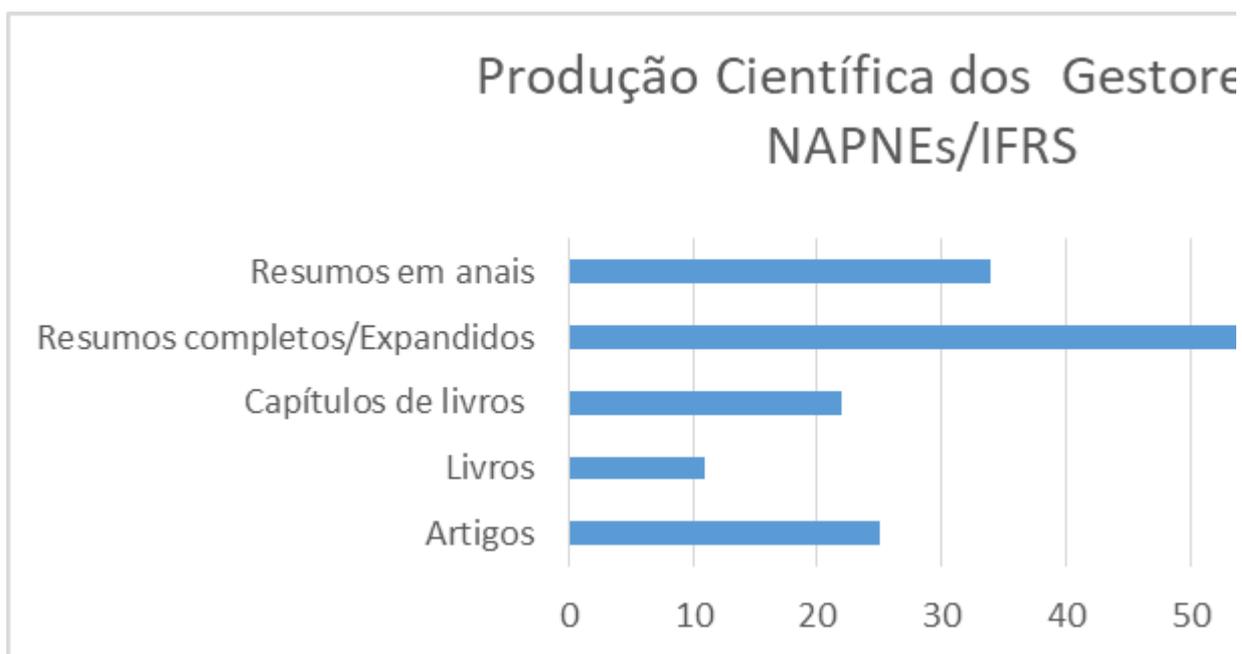


Fonte: Autora.

Ainda levando em consideração o perfil dos gestores temos onze servidores Técnicos-Administrativos em Educação e três docentes na gestão dos núcleos nas unidades organizacionais do IFRS. Destaque para estes dados, que a maioria dos gestores dos NAPNEs do IFRS é da carreira de Técnicos-Administrativos em Educação. Além disso, metade do total de gestores dos NAPNEs do IFRS são mestres (sete), quatro são especialistas, doutores e um graduado. Ainda em relação ao perfil dos gestores no que se refere ao gênero temos: 85,71% do gênero feminino, e 14,29% do gênero masculino.

Quanto a produção científica dos gestores dos NAPNEs do IFRS tecemos o seguinte cenário:

Gráfico 2 – Produção Científica dos gestores dos NAPNEs do IFRS



Fonte: Autora.

Juntos os gestores dos NAPNEs do IFRS somam as seguintes publicações: 15 artigos, 11 livros, 22 capítulos de livros, 55 resumos completos/expandidos e 34 resumos em anais.

O papel dos NAPNEs identificado na prática de cada núcleo se constitui, como um ponto de referência institucional quando o assunto é inclusão, assim, sua função é de mobilizar e conscientizar a comunidade escolar na articulação de ações afirmativas em prol da efetivação da inclusão, todavia, esta real inclusão é de responsabilidade da instituição como um todo. Desta forma, conhecer quem implementa e zela pelas políticas de inclusão na instituição é de grande relevância, pois, a política de criação dos Institutos Federais de Educação é recente, ressalta – se que a instituição passa constante por transformação em ações afirmativas e nas suas equipes de gestão dessas ações afirmativas de inclusão de alunos com deficiência na instituição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestores. NAPNE. Instituto Federal. Cientometria.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa TECNEP - Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br%3Aprograma-tecnep>. Acesso em: 21 maio de 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.

BRASIL. **Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica concepções e diretrizes**. Brasília, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/User//if\_concepcaoediretrizes. Acesso em: 21 maio de 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Histórico**. [s./d.]. Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/conteudo>. Acesso em: 21 de maio de 2020,

JACOBS, Daisy. Demystification of bibliometrics, scientometrics, informetrics and webometrics. In: Dis Annual Conference, 11, 2010, Richardsbay. **Conferences**. Richardsbay: University of Zululand, 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.neton/\\_Demystification\\_of\\_Bibliometrics\\_Scientometrics\\_Informetri](https://www.researchgate.neton/_Demystification_of_Bibliometrics_Scientometrics_Informetri) Acesso em: 6 junho de 2020.